

# Alfredo

em movimento



E...pronto!

Chegámos ao final do segundo período!

É certo que a Primavera já devia ter chegado e que a chuva não nos larga, mas nós continuamos a movimentar-nos por aqui, com a esperança de que o Sol se instale e nos vista de outras cores.

Enquanto isso não acontece, os nossos jovens vão continuando na sua caminhada escolar, uns mais atentos, outros menos, uns mais preocupados, outros menos...

Não podemos deixar de insistir na importância que a escola tem na vida dos jovens e desafiamo-los a investirem mais na sua formação e a refletirem sobre o seu comportamento.

A escola não é apenas um local de aprendizagem, mas é, também, para muitos, a sua segunda casa, onde passam a maior parte do seu tempo. Aqui se constroem amizades, se descobrem paixões, se consolidam relações que podem durar toda a vida. Temos de saber respeitar este espaço e todos aqueles que a ele se dedicam de corpo e alma, sempre com o objetivo de contribuir para a formação integral de todos os alunos!

Desejamos a todos um excelente terceiro período e...bom trabalho!

Editorial.....	2
Cartas de amor .....	3
<b>ArteViva</b> .....	4
GARE .....	5
Almeida Garrett e o mar .....	7
Jornalismo na escola.....	9
Indisciplina? Para quê? .....	10
Vale a pena ser solidário .....	10
Sevilha e Mérida .....	11
Convento de Mafra.....	12
Sintra.....	13
Sinagoga e mesquita.....	16

# Cartas de amor

## Algumas cartas redigidas no dia dos namorados (14 de fevereiro de 2013)



Remetente: anónimo

Destinatário: avó Sidónia Barros

Lisboa, 5 de janeiro de 2013

Querida avó,

Já não te vejo há tanto tempo!

Tenho tantas saudades tuas, das “palmadas” que eu levava de ti quando me portava mal... Também tenho saudades das tardes em que brincávamos juntas, de todos os teus mimos e de quando me tratavas como uma princesa, quando eu ficava doente. Gosto muito de ti, avó! Tu que sempre te preocupaste comigo e que às vezes preferias ficar com fome e dar-me a tua comida, quando o alimento era escasso. Queria voltar atrás no tempo, para estar contigo, mas isso é impossível. Sinto muito a tua falta, de quando eu ficava triste e tu me davas muitos conselhos e de quando nos divertíamos a cantar, dançar, a contar histórias...

Guardar-te-ei eternamente em meu coração. Tens um lugar muito importante na minha vida. Amo-te muito; para mim, tu foste, és e sempre serás a melhor avó do mundo!

(Núria Faria - 9º B)



Bebé dos meus olhos  
Coro se estiveres por perto  
Detesto quando não és meu  
Escrevo sobre ti nesta epopeia  
Foste e serás sempre o meu herói  
Gosto de ti, simplesmente porque gosto  
Hás de ficar comigo  
Inevitavelmente  
Jogaremos juntos para sempre  
Kellogues não são o mesmo sem ti  
Levanto-me infeliz  
Manhãs passadas sozinha  
Não valem a pena, não sou feliz  
Onde tu estiveres é  
Para onde eu vou, para onde eu  
Quero ir  
Rodo na cama  
Sem sono, só a pensar em  
Ti, meu amor  
Um dia, uma noite  
Vamos ficar juntos, hoje e para sempre  
Xô, maus pensamentos  
Zelo pela tua saúde, chocolate.

(Inês Sousa e Laura Sérgio- 9º B)

Barreiro, 21 de janeiro de 2013

Querida cama,

Estou cheio de saudades! Ainda há pouco te deixei, mas a vontade de voltar é enorme. Recordo-te com carinho e entusiasmo, lembro-me das belas sestras que só tu me consegues dar. Imagino como será logo à noite, eu e tu, só eu e tu. Diz à nossa almofada que a amo, que adoro cada pena do seu enchimento e ao deitar a minha cabeça sobre ela é como se entrasse noutro mundo.

Não me esqueço do edredão. Por isso, diz-lhe também que não esqueço as noites frias onde só ele me consegue aquecer.

O teu amado: Paulo Palma  
P.S. Vemo-nos logo à noite.

(Paulo Palma – 9º B)



Visita à ArteViva - Companhia de Teatro do Barreiro

No passado dia 30 do mês de janeiro deste ano, no âmbito do **Clube Saber+**, alguns alunos do 7º ano, fizeram uma visita guiada ao Teatro Municipal do Barreiro acompanhados pelas professoras do clube.



Esta visita teve como objetivo levar os alunos a conhecer as instalações do teatro, aprender um pouco mais sobre como se faz teatro e conhecer a equipa assistente na sua realização (atores, técnicos, guarda-roupa...).

Às 15 horas da tarde de quarta-feira, encontrámo-nos dentro do centro comercial “Pirâmides”, onde se situa o teatro. Após algum tempo de espera, com muitas gargalhadas, chegou a Joana Pimpista, a nossa guia.

Primeiro falámos um pouco acerca da peça que está de momento em cena, “O Homem da Picareta”. Depois entrámos para a sala de espetáculos onde se situa o palco principal e conversámos um pouco sobre o teatro, algumas regras e instruções que os atores devem seguir, as funções de cada um dos membros da equipa assistente, algumas peças realizadas anteriormente, os nomes em linguagem teatral que são atribuídos a determinados espaços dentro do teatro. De seguida, visitámos a “régie”, que é uma espécie de casinha onde se controlam as luzes e o som que são necessários para a realização de uma determinada peça.



Depois disto, visitámos os bastidores, que englobam os camarins, onde os atores se maquilham, se vestem e se preparam para entrar em cena. Também visitámos uma sala que continha adereços e roupas utilizados em peças anteriores. Pudemos, também, observar de perto os cenários e adereços que estavam no palco e conhecer um pouco melhor estes e outros componentes do cenário.

Vimos também os espaços onde se realizam as aulas da Escola de Teatro e uma pequena sala de ferramentas.

Por fim, falámos um bocadinho sobre as nossas opiniões acerca do teatro e sobre atividades, relativas ao mesmo, a realizar para pessoas exteriores.



Acho que falámos em nome do grupo e também das professoras quando dissemos que gostámos muito desta visita, achámo-la muito interessante e recomendamos a qualquer pessoa curiosa e interessada.

Artigo por: Catarina Iglésias e Tomás Carreira do 7º A

# GARE

No dia 23 de Outubro deslocou-se à nossa escola a GARE, a convite do grupo dinamizador do Projeto Educação para a Saúde (PES).

Mas perguntam os mais distraídos: “A GARE? O que é a GARE?” “Só conheço a dos comboios!”, dirão...

Pois a GARE é uma Associação para a Promoção de uma Cultura de Segurança Rodoviária e a sua deslocação a esta escola teve como objetivo principal levar as crianças e os jovens a adotarem um comportamento cívico mais responsável e seguro, em tudo o que diga respeito à segurança rodoviária. Como? Através de jogos e atividades lúdicas, mas... começemos pelo princípio!

Os primeiros a chegar ao pátio das traseiras foram os alunos da Pré e do 1ºCiclo, vindos da **Escola Joaquim Seixas**.



Foram calorosamente recebidos pela equipa das meninas do **Curso de Apoio à Infância**, as quais ajudaram a enfiar coletes e capacetes, num ambiente onde reinava a curiosidade e a excitação. Entretanto, também chegaram alguns alunos do 2ºCiclo desta escola e os jogos começaram.



Primeiro, foi-lhes mostrado o ‘Popódromo’, um circuito rodoviário, onde todos tiveram ocasião de ser peões, ciclistas ou passageiros, conduzindo os ‘popós’ de acordo com as regras básicas de trânsito.



Seguidamente, a professora Conceição Monteiro conseguiu provar que o ovo que cai no chão não se parte, se estiver protegido com um capacete. (Lá se desmistificou mais um ditado popular...!)





Entretanto, o que estaria a acontecer nos campos de jogos da escola? Os alunos do 3º Ciclo experimentaram os “Alcovision goggles”, tentando caminhar sobre uma linha reta desenhada no chão. Foi um desastre!



Parecia que a linha “fugia” debaixo dos pés e eles cambaleavam, todos tortos, como se estivessem sob o efeito do álcool. Um professor tentou, mas o resultado foi o mesmo: os óculos pareciam estar mesmo embriagados!

Depois deste jogo, passaram para o “Distract Game”, onde o participante tem de realizar várias tarefas ao mesmo tempo como, por exemplo, fazer corresponder peças geométricas num tabuleiro de jogo e, ao mesmo tempo, contar em voz alta e em ordem decrescente a partir de 100, tudo isto enquanto envia uma mensagem de telemóvel. Aqui é que foi difícil!



Os professores de Matemática até viravam a cara de tão horrorizados que estavam, pois houve quem quisesse enfiar um quadrado no lugar do hexágono ou uma estrela num triângulo, ao mesmo tempo que oscilavam entre o 100 e o 93, pois ora contavam decrescente, ora crescente, não saindo do mesmo sítio. Mas a mensagem ia saindo mais ou menos direitinha...pois!

E os alunos mais velhos? Aos alunos do Secundário coube-lhes o “Alcoolímetro” e o ALCOKART. Andar de kart é fixe, pensam vocês... Mas este kart era diferente! Simulava a condução sob o efeito do álcool, então, era ver pinos arrastados, choques na parede e os pilares do pátio eram uma tentação... até para os professores!



Mesmo assim, todos queriam experimentar o kart, até os mais pequenos, pelo que desde já deixamos aqui o nosso convite:

GARE! No próximo ano letivo cá vos esperamos!!!

# Almeida Garrett e o mar

João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett nasceu no Porto, a 4 de fevereiro de 1799 e morreu em Lisboa, a 9 de dezembro de 1854. Foi um escritor e dramaturgo romântico, orador, par do reino, ministro e secretário de estado honorário português, estudioso e compilador da literatura popular e tradicional.

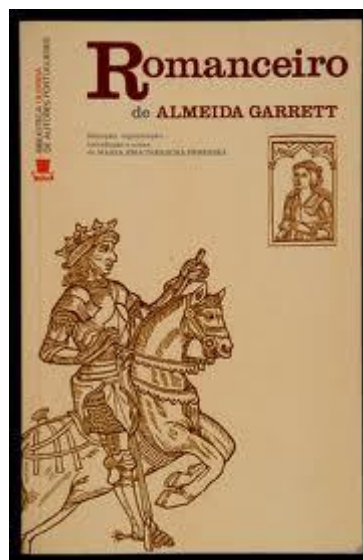
Grande impulsionador do teatro em Portugal, uma das maiores figuras do romantismo português, foi ele quem propôs a edificação do Teatro Nacional de D. Maria II e a criação do Conservatório de Arte Dramática.

*Frei Luís de Sousa* é uma obra de leitura obrigatória no 11º ano, apreciada por uns e, segundo outros, muito distante da nossa realidade. Mas como “o saber não ocupa lugar”, devemos sempre retirar o máximo proveito da nossa aprendizagem. O conhecimento da nossa História e da nossa Cultura contribui para a nossa formação integral e torna-nos cidadãos mais informados. Almeida Garrett dizia, a propósito, «O que é preciso é estudar as nossas primitivas fontes poéticas, as fábulas e crenças velhas, as costumeiras e as superstições antigas [...]».

Sendo o mar o tema aglutinador do Plano de Atividades da nossa escola, aproveitamos para lembrar, através da recolha de Almeida Garrett, a *Nau Catrineta* que é um poema romanceado por um anónimo, relativo às viagens para o Brasil ou para o Oriente.



Segundo Almeida Garrett, o romance popular a *Nau Catrineta*, que o autor incluiu no seu *Romanceiro* (1843-1851), terá sido baseado no episódio sobre o Naufrágio que passou Jorge de Albuquerque Coelho, vindo do Brasil, no ano de 1565, que integra a História Trágico-Marítima.



Conta-se que, muitos anos depois, Jorge de Albuquerque Coelho, já de idade avançada, se sentava em frente ao mar rodeado de amigos para contar a sua história que começava assim: "Lá vem a nau Catrineta, que tem muito que contar. Ouvi, agora, senhores, uma história de pasmar...".

## *Nau Catrineta*

Lá vem a Nau Catrineta  
Que tem muito que contar!  
Ouvide agora, senhores,  
Uma história de pasmar.  
Passava mais de ano e dia  
Que iam na volta do mar,  
Já não tinham que comer,  
Já não tinham que manjar.  
Deitaram sola de molho  
Para o outro dia jantar;  
Mas a sola era tão rija,  
Que a não puderam tragar.

Deitaram sortes à ventura  
 Qual se havia de matar;  
 Logo foi cair a sorte  
 No capitão general.  
 - “Sobe, sobe, marujinho,  
 Àquele mastro real,  
 Vê se vês terras de Espanha,  
 As praias de Portugal!”  
 - “Não vejo terras de Espanha,  
 Nem praias de Portugal;  
 Vejo sete espadas nuas  
 Que estão para te matar.”  
 - “Acima, acima, gageiro,  
 Acima ao tope real!  
 Olha se enxergas Espanha,  
 Areias de Portugal!”



- “Alvíssaras, capitão,  
 Meu capitão general!  
 Já vejo terras de Espanha,  
 Areias de Portugal!”  
 Mais enxergo três meninas,  
 Debaixo de um laranjal:  
 Uma sentada a coser,  
 Outra na roca a fiar,  
 A mais formosa de todas  
 Está no meio a chorar.”



- “Todas três são minhas filhas,  
 Oh! quem mas dera abraçar!  
 A mais formosa de todas  
 Contigo a hei-de casar.”  
 - “A vossa filha não quero,

Que vos custou a criar.”  
 - “Dar-te-ei tanto dinheiro  
 Que o não possas contar.”  
 - “Não quero o vosso dinheiro  
 Pois vos custou a ganhar.”  
 - “Dou-te o meu cavalo branco,  
 Que nunca houve outro igual.”  
 - “Guardai o vosso cavalo,  
 Que vos custou a ensinar.”  
 - “Dar-te-ei a Catrineta,  
 Para nela navegar.”  
 - “Não quero a Nau Catrineta,  
 Que a não sei governar.”  
 - “Que queres tu, meu gageiro,  
 Que alvíssaras te hei-de dar?”  
 - “Capitão, quero a tua alma,  
 Para comigo a levar!”  
 - “Renego de ti, demónio,  
 Que me estavas a tentar!  
 A minha alma é só de Deus;  
 O corpo dou eu ao mar.”  
 Tomou-o um anjo nos braços,  
 Não no deixou afogar.  
 Deu um estouro o demónio,  
 Acalmaram vento e mar;  
 E à noite a Nau Catrineta  
 Estava em terra a varar.

Almeida Garrett, *Romanceiro*





# Jornalismo na escola

Na sequência da parceria entre a escola e o jornal digital Setúbal na Rede, o Doutor Pedro Brinca dinamizou, entre janeiro e fevereiro, três workshops sobre jornalismo. Estas sessões contaram com a participação de alunos de vários níveis de ensino e de professores de várias áreas.



O objetivo era promover o jornalismo dentro da escola e produzir artigos a incluir no “Setúbal em Rede”.

A experiência foi interessante e amplamente participada.

Ficamos a aguardar o produto dos nossos “jornalistas” !



## Indisciplina? Para quê?

Nos tempos que correm temos assistido com preocupação a algumas situações de indisciplina. Esta é uma matéria que tem vindo a ser discutida por toda a comunidade escolar e que pretende salientar a necessidade de repensar a escola. No dia 8 de fevereiro, os nossos jovens puderam refletir sobre este tema com os seus diretores de turma e tiveram oportunidade de “criar” (ou relembrar) algumas regras para o bom funcionamento das atividades letivas. Este é um trabalho que deve ser continuado, pois um bom clima de aprendizagem é indispensável para o sucesso!

Cada um de nós tem um papel importante a desempenhar na sociedade em que vivemos, mesmo quando tudo parece difícil, há que saber ultrapassar obstáculos e a via do diálogo será sempre a mais proveitosa!

**TOLERÂNCIA  
ZERO  
À INDISCIPLINA**



## Vale a pena ser solidário

Há quem não se interesse e até há quem o despreze, mas este assunto merece ser tratado, e falado, porque não devemos fugir da realidade, mesmo que não seja a nossa...

Infelizmente, na nossa escola, a falta de alimentos ou refeições é algo que está presente todos os dias para alguns dos nossos colegas que comem pouco mais do que o que a escola lhes dá, através do SASE, pelo facto de não terem meios para o fazer e viverem dias complicados com as suas famílias.

Mas todos nós podemos ajudar, porque um pacote de bolachas e um litro de leite são o suficiente para contribuir na composição de um dos “cabazes de Natal”, atividade dinamizada pela professora Teresa Cunqueiro, a professora de Moral de nossa escola, com a colaboração de todos nós, alunos, professores, encarregados de educação e funcionários. Estes cabazes são depois distribuídos pelos alunos com mais dificuldades.

Isto tem sido feito ao longo dos anos, mas agora, mais do que nunca, não é só na época do Natal que se dinamizam estas atividades, pois cada vez mais se vai sentindo a famosa “crise” que percorre o nosso país.

É necessário que cada um de nós saiba olhar em volta e perceba que a realidade de alguns nem sempre é aquela que pensamos, pois muitos sorrisos escondem a tristeza de uma vida difícil!

Equipa de repórteres do 8º B

# Sevilha e Mérida

Visita de Estudo de EMRC dos alunos do ensino secundário e 9ºano a Sevilha e Mérida nos dias 14,15 e 16 de março de 2013, com receção no Consulado português, em Sevilha, pelo Cônsul Dr. Jorge Monteiro para visitar a exposição “Mistérios da Semana Santa em Terras de Idanha”.



# Convento de Mafra

No passado dia 26 de novembro realizou-se uma visita de estudo ao Convento de Mafra, no qual também se assistiu a uma representação teatral sobre o livro “Memorial do Convento”, de José Saramago.

As turmas do 12º ano reuniram-se na Escola Alfredo da Silva e dividiram-se por dois autocarros. A partida deu-se por volta das 8h30.



Chegadas ao convento, formaram-se dois grupos. Enquanto um grupo visitou o convento de manhã e foi ao teatro à tarde, o outro fez o oposto.

Durante a visita ao convento fomos acompanhados por guias que explicaram um pouco da história do convento em paralelo com o livro “Memorial do Convento”.



Em relação ao teatro, assistiu-se, fora da sala de teatro, ao que se pode chamar uma pequena “comédia” sobre a relação íntima do Rei D. João V e a Rainha D. Maria Ana de Áustria.



Em seguida, entrou-se para a sala e deu-se início à peça.

Após um dia de aprendizagem sobre a história do Convento de Mafra e do livro do “Memorial do Convento” regressámos à escola por volta das 19h.



Ana Filipa  
12.º C  
Fotos de Claudiu Marinel

## Sintra

Quem conhece *Os Maias*, sabe que o seu subtítulo é "Episódios da vida romântica". Podemos contactar com o romantismo ali representado, principalmente, no capítulo VIII, através de uma visita a Sintra.



Sintra possui paisagens magníficas onde a natureza se impõe. Essas "imagens" representam o amor, a saudade e o luxo. São representações apetitosas do lírico e do romântico, mas, ao mesmo tempo, representam aquilo que é nacional. E foi esta a razão da nossa visita, no dia 19 de fevereiro, àquilo que é uma espécie de refúgio emocional dentro de Portugal.



Após um breve momento de discussão e resumo da história até se chegar ao ponto culminante, o capítulo VIII, a caminhada iniciou-se. Do Palácio da Vila podia ver-se o Hotel Victor Sasseti e, ao longe, no alto da serra, o Castelo dos Mouros, pelo qual Eça nos diz que Carlos e Cruges passaram. Seguidamente, caminhamos até ao Lawrence's Hotel, onde supostamente estaria alojada Maria Eduarda, a quem Carlos procurava desde o início. No entanto, Maria Eduarda não se encontrava lá, pelo que o seu amante, desiludido, continua a sua busca. É no caminho para o Palácio de Seteais que os dois amigos se encontram com Alencar, um poeta, velho amigo do pai de Carlos. Este fica muito contente ao ver o seu "menino" e têm uma breve conversa. Mas o "menino" lá seguiu caminho com o mesmo objetivo e, tal como ele, também nós continuámos o trajeto. Ao passar a Quinta da Regaleira e tanto outro verde, chegámos ao Palácio de Seteais. Pode dizer-se que, para o leitor da obra, foi o momento mais bonito.





No cimo da rampa do Palácio, por entre o arco, podia visualizar-se todo o retrato descrito na história. O Palácio da Pena no cimo, bem pequeno aos nossos olhos, e todo um jardim sobre ele. Todo ele coincidia com a descrição, algo lindo de se ver. Mas para Carlos não foi o grande espanto, pois este, já desiludido, deixara de ver em Sintra toda a beleza e romantismo que esta tem. Sem o seu amor, tudo o que esta possuía deixou de ter sentido.



Chegámos ao fim do roteiro e, também, do capítulo VIII cuja última frase consiste na frustração de Cruges por se ter esquecido das queijadas para a sua mãe. Pode não ter sido uma viagem feliz para os nossos "amigos" mas, com certeza, houve, entre nós, quem se lembrasse das ditas queijadas e soubesse aproveitar o que Sintra tinha para oferecer a todos os níveis, cultural e histórico.

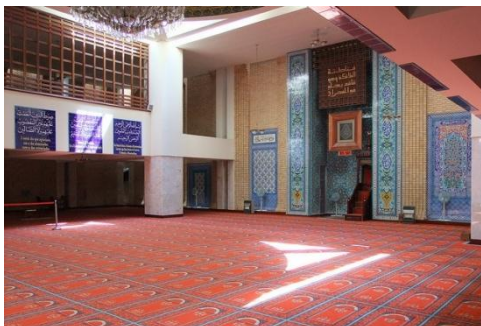
Raquel Cruz

11º B

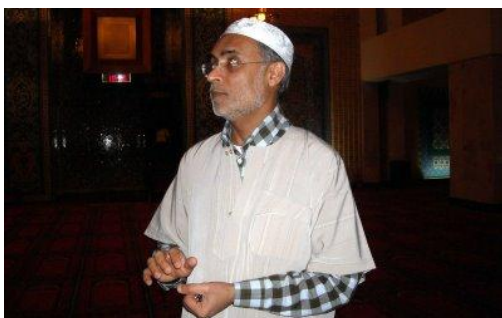


## Sinagoga e mesquita

No dia 12 de dezembro de 2012, os alunos do 3º ciclo da disciplina de EMRC, saíram da escola, com destino a Lisboa, com o objetivo de visitarem a Mesquita e a Sinagoga que existem nesta cidade.



Chegámos à Mesquita, que se localiza na Praça de Espanha, pelas 10:30. Fomos recebidos pelo responsável deste templo, o Imã David Munir. Em simultâneo com a nossa escola, estavam mais duas outras escolas, penso que eramos quase 100 pessoas, entre alunos e professores.



Todo o grupo foi encaminhado para a mesquita. Notei que era um lugar de culto muito simples, mas muito bonito. Antes de entrarmos tivemos que nos descalçar, pois íamos entrar num lugar que é sagrado para a comunidade muçulmana (como a professora já tinha explicado nas aulas). Foi-nos dada uma breve explicação sobre as características da Religião Islâmica, quais os seus Pilares de Fé, quem foi Maomé, quais as regras para a alimentação de um muçulmano, entre outras perguntas que os alunos foram colocando. O Imã explicou também que a Mesquita está virada para Meca.

Seguimos depois para o centro comercial Amoreiras, onde almoçámos e explorámos o espaço, o que foi muito divertido.

A seguir ao almoço, fomos para a Sinagoga, que se localiza no Largo de Rato, onde nos esperava uma senhora da comunidade israelita muito simpática. Uma coisa interessante é que este edifício não se identifica facilmente, pois não está virado para a rua, tendo um portão a proteger/tapar este lugar de culto. A Sinagoga é muito simples, não tem imagens e a decoração é toda feita com base na Tora.

A dona Ester explicou alguma da história da comunidade Israelita em Portugal, penso que deveria de ter sido professora de História. Explicou que esta sinagoga está construída sobre as ruínas de uma mais antiga e que está virada para a cidade de Jerusalém. Identificou, ainda, as características da Religião Judaica, quais os 10 Mandamentos que todo o judeu deve seguir, como são a alimentação e os preceitos religiosos que os judeus seguem.



Penso que todo o grupo gostou de saber mais um pouco sobre estas religiões que não conhecemos, apesar de já termos dado esta matéria na aula de EMRC. De facto, existem coisas que nos afastam, mas existem também muitas coisas que nos unem. Em Portugal, a religião com mais crentes é o Cristianismo, seguida do Islamismo e só então o Judaísmo. São três religiões monoteístas, que em comum têm a adoração a um único Deus, sendo vistas como religiões que seguem o Livro, sendo a Bíblia, o Corão e a Tora.

Esta visita contribuiu para a tolerância religiosa e a aceitação das diferenças. O mais importante é respeitarmos as crenças diferentes da nossa, pois um mundo cheio de variedade é um mundo mais rico e mais tolerante.

Ana Catarina Santos-nº2 e  
Nuno Filipe Rego-nº21- 8ºB